



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**PÓLO: Restinga Seca**

**DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico**

**Professora orientadora: Giliane Bernardi**

**26/09/2010**

**Webquests como estratégia didática: possíveis contribuições para a formação de professores**

**Webquests as a teaching strategy: possible contributions to the formation of teachers**

**MONTOLI, Fabiane da Silva.**

Licenciada em Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria.

**Resumo:** Este artigo aborda as possíveis contribuições das Webquests para a formação de professores, a partir do desenvolvimento de uma Webquest, no âmbito de uma turma de 2º semestre do curso de Pedagogia a distância na qual a autora deste artigo atua como tutora em conjunto com a professora e demais tutoras. A mesma teve por objetivo que os alunos pudessem discutir temas atuais em educação e conhecer a metodologia de pesquisa na Internet Webquest, realizando a tarefa proposta. Assim, busca-se investigar as possibilidades e limitações do trabalho com Webquests, desde o seu planejamento até a sua execução, a partir do desenvolvimento de um estudo de caso. Ressalta-se o seu potencial para promoção da aprendizagem, trabalho colaborativo e uso criativo e crítico dos recursos oferecidos pela Internet.

**Palavras-chave:** Webquest, Internet, professores,

**Abstract:** This article discusses the possible contributions of Webquests to the formation of teachers. It discusses the development of a Webquest in a 2nd semester class of Pedagogy course at distance in which the author of this article works as a tutor with the teacher and other tutors. The aim of the proposal was that students could discuss current issues in education and know the methodology of research on the Internet Webquest, accomplishing this task. It

investigates the possibilities and limitations of the working with Webquests, its planning and execution, developing a case study. It is emphasized the Webquest potential to promote learning, collaborative work and critical, creative use of the resources offered by the Internet.

**Key-words:** Webquest, Internet, formation of teachers

## 1. INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia e do uso da Internet, bem como o conseqüente acúmulo de informações em todos os domínios têm provocado impactos em diversos setores da sociedade globalizada e gera a necessidade de aprender a acessar essas informações, desafiando os professores a buscarem novas estratégias de aprendizagem e a construir novos processos de investigação e pesquisa.

Nesse contexto, é pertinente discutir metodologias que podem permitir o uso pedagógico dos diversos recursos tecnológicos existentes, abordando as possibilidades do computador e da Internet na educação com o intuito de oferecer um ensino em consonância com as novas tecnologias de informação e comunicação.

Assim, a metodologia Webquest, uma atividade investigativa na rede, que contempla a pesquisa e a produção autônoma dos estudantes, apresenta-se como uma alternativa interessante para o uso criativo da Internet na sala de aula, permitindo a discussão de temas e assuntos atuais, de forma abrangente, integrando a teoria e a prática e aprendendo na ação.

Este artigo aborda o desenvolvimento e a realização de uma Webquest em uma turma de 2º semestre do curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal Santa Maria, na disciplina de Didática, na qual a autora deste artigo atua como tutora em conjunto com a professora e demais tutoras. O objetivo desta proposta é que, a partir de uma Webquest, os alunos possam discutir temas atuais em educação, bem como conhecer a metodologia de pesquisa na Internet Webquest, realizando a tarefa proposta.

A partir deste estudo de caso, busca-se neste trabalho discutir as possíveis contribuições das Webquests para a formação de professores, desde a promoção da aprendizagem, do trabalho cooperativo, do uso criativo, seletivo e crítico da riqueza de informações da Web, ao fortalecimento dos espaços de autoria docente na criação e planejamento de propostas desafiadoras de aprendizagem.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, algumas considerações sobre a metodologia Webquest são descritas. Após, são apresentados os encaminhamentos metodológicos para o desenvolvimento da proposta, bem como a Webquest proposta. Por fim, uma análise preliminar dos dados é exposta, assim como algumas conclusões sobre o trabalho.

## 2. A METODOLOGIA WEBQUEST

De acordo com Abar e Barbosa (2008, p.11), "Webquest é uma atividade didática, estruturada de forma que os alunos se envolvam no desenvolvimento de uma tarefa usando principalmente recursos da Internet".

O conceito de Webquest foi criado em 1995, por Bernie Dodge, professor da San Diego State University, EUA, como proposta metodológica para usar a Internet de forma criativa (SENAC, 2009).

O criador da metodologia, Bernie Dodge (apud SENAC, 2009), a define assim: "Webquest é uma atividade investigativa, em que alguma ou toda a informação com que os alunos interagem provém da Internet<sup>1</sup>."

Geralmente, uma Webquest é elaborada pelo professor, para ser solucionada pelos alunos, reunidos em grupos. A Webquest sempre parte de um tema e propõe uma tarefa, que envolve consultar fontes de informação especialmente selecionadas pelo professor.

Essas fontes (também chamadas de recursos) podem ser livros, vídeos, e mesmo pessoas a entrevistar, mas, normalmente, são *sítes* ou páginas na Web.

De acordo com Veras e Leão (2007):

O Modelo WebQuest (MWQ) surgiu a partir da necessidade de ajudar os alunos a usar informações adquiridas para construir significado num tópico complexo, preferivelmente de forma a motivar o trabalho em grupo e a testar hipóteses num contexto real de mundo (March, 2000). Trata-se de uma forma de orientar a pesquisa em sala de aula, disponibilizando recursos *on line* e/ou *off line*, tornando o trabalho a partir de recursos Web mais satisfatório, uma vez que não requer buscas (muitas vezes improdutivas) por parte dos alunos. O formato WebQuest estimula uma abordagem voltada à investigação, encorajando uma experiência de aprendizagem mais rica. (p.2).

Em geral, as Webquests são constituídas de sete seções básicas, conforme Abar e Barbosa (2008): introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação, conclusão e créditos. Para as autoras, é importante conhecer a importância de cada uma dessas etapas para

---

<sup>1</sup> Disponível em <<http://webquest.sp.senac.br/>>. Acesso em: 04 nov. 2009.

garantir um processo de ensino-aprendizagem colaborativo em que o conhecimento possa ser construído a partir da troca de experiências entre os participantes.

A *Introdução* deve apresentar o assunto de maneira breve e propor para os alunos que atividades eles terão de realizar.

A *Tarefa* deve propor, de forma clara, a elaboração de um produto criativo que desafie os alunos. É comum que a Tarefa exija dos alunos a representação de papéis, para promover o contraste de pontos de vista ou a união de esforços em torno de um objetivo. É considerada a “alma” da Webquest, sendo que evoca a ação, o que é necessário realizar em uma Webquest, ação que resulte em um produto passível de ser executado pelos alunos no âmbito escolar.

O *Processo* traduz a dinâmica da atividade – como os alunos devem se organizar para a atividade, apresentando os passos que os alunos terão de percorrer para desenvolver a Tarefa.

Os *Recursos* são os *sites* e páginas Web que o professor escolhe e que devem ser consultados pelos alunos para concretizar a tarefa proposta. São as informações que permitem concretizar a tarefa, é importante que essas informações sejam pertinentes e válidas em relação ao tema tratado, para que o aluno não se perca no material obtido e na navegação na Web.

A seção *Avaliação* deve apresentar aos alunos como o resultado da tarefa será avaliado e que fatores serão considerados, bem como em que casos a verificação será individual ou coletiva.

A *Conclusão* resume o propósito geral do que foi aprendido e indica como o aluno pode continuar a estudar o assunto, ou seja, pode ser vista como um convite a aprender mais.

Os *Créditos* apresentam todo o material consultado pelos autores para a preparação e construção da Webquest, como fontes, textos e imagens utilizadas.

Vários estudos buscam discutir as possibilidades e fragilidades do trabalho com Webquests.

Abar e Barbosa (2008) consideram que as Webquests podem ser uma solução inteligente para o uso adequado da riqueza de informações proporcionada pela Internet.

Penteado e Fernandes (2007) afirmam que a metodologia Webquest pode ser uma solução didática e orientada de apresentar aos alunos atividades que exijam pesquisas na Internet, evitando as técnicas do famoso “copiar e colar” e estimulando a criatividade e busca por novas soluções dentro da resolução de problemas.

Para Veras e Leão (2007), o modelo Webquest satisfaz uma demanda por metodologias que agreguem qualidade pedagógica ao uso da Internet, pois pode prover professores e alunos de mecanismos que possibilitem a aprendizagem cooperativa/colaborativa. Os autores ressaltam, ainda, que para que isso possa ocorrer, de fato, é necessária uma boa organização dos grupos, em que todos tenham seu papel de colaborador na execução das tarefas.

Gomes (2006) considera que o uso da Webquest pode facilitar a aprendizagem dos alunos, contribuindo para que o professor desempenhe um papel de orientador do processo ensino-aprendizagem, porém alerta que trabalhar com a *Internet* e em particular com a Webquest, requer um planejamento cuidadoso da aula, envolvendo um trabalho exaustivo na procura de sites de qualidade, de fácil abertura e sem erros científicos. Além disso, é preciso planejar as tarefas, de forma a minimizar as dificuldades de compreensão das tarefas propostas, de seleção da informação adequada, de análise, síntese, escrita de textos e cumprimento dos prazos estabelecidos.

Diante do exposto nesta seção, as próximas seções apresentam os encaminhamentos metodológicos e a proposta da Webquest desenvolvida neste trabalho, buscando seguir as etapas e diretrizes sugeridas para sua correta implementação.

### **3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA**

A proposta foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa, um estudo de caso. Neste caso, o mesmo foi constituído pelos alunos de uma turma do 2º semestre do Curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Santa Maria, mediado pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle<sup>2</sup>, na disciplina de Didática, na qual a autora deste trabalho atua como tutora, em conjunto com a professora da disciplina e demais tutoras e pelo contexto decorrente da aplicação da Webquest.

---

<sup>2</sup> O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvido com base na filosofia de software livre, destinado a realizar a mediação didático-pedagógica através de meios e tecnologias de informação e comunicação. Possui ferramentas de comunicação, de avaliação, de disponibilização de conteúdos e de administração e organização. Sua idéia básica é ser um software para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo, permitindo a criação de cursos on-line, páginas de disciplinas e de grupos de trabalho. Mais informações podem ser obtidas na sua página na Web: <http://www.moodle.org.br/>

Como afirma André:

[...] os estudos de caso pouco tem a dizer a respeito das diferenças significativas, mas respondem muito bem às questões sobre a relevância dos resultados da pesquisa, pois os estudos de caso são extremamente úteis para conhecer os problemas e ajudar a entender a dinâmica da prática educativa. (2000, p.50)

Ainda segundo André (2000), este tipo de trabalho permite que se descrevam ações e representações, formas de comunicação, significados que são criados e recriados no cotidiano do fazer pedagógico.

Segundo Triviños (1987), no estudo de caso o pesquisador está mais preocupado com o processo do que necessariamente com os resultados; existe a tendência de analisar os dados indutivamente; entender o significado, para clarificar situações e chegar a dados elucidativos em relação à questão proposta.

Assim, nesta proposta buscou-se refletir acerca das possíveis limitações e potencialidades do trabalho com Webquests no âmbito da formação de professores, a partir da discussão acerca do planejamento e desenvolvimento da Webquest, da análise das produções resultantes e pareceres dos alunos sobre a atividade realizada.

A turma na qual foi desenvolvida a proposta, é constituída, em sua grande parte, de mulheres, várias egressas do Curso Normal ou de outras licenciaturas (Letras, Geografia, História, etc) e algumas já atuantes no âmbito das escolas ou em projetos sociais relacionados à educação. Constitui-se, portanto, de um grupo que busca, essencialmente, qualificar-se profissionalmente e/ou complementar sua formação. Neste contexto, buscou-se que a disciplina de Didática se constituísse num locus de reflexão contínua, discussão acerca das questões relacionadas aos processos de aprender e ensinar, ao planejamento docente, bem como ao processo educativo em sala de aula, visando promover o desenvolvimento profissional dos educandos.

A próxima seção apresenta a Webquest proposta, bem como sua aplicação.

## **4. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE INICIAL DOS RESULTADOS**

### **4.1. A Webquest proposta**

A Webquest proposta foi identificada como “Temas em educação...Vamos construir um jornal?” e teve por objetivo que os alunos pudessem discutir assuntos em pauta, como: “Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação”, “A Escola

Inclusiva” e “Violência nas Escolas”. Os mesmos foram escolhidos através da pesquisa em sites previamente selecionados pelo professor, tendo em vista que, como afirma Segat (2009, p.39), “somente por meio do conhecimento das situações problemáticas vividas na realidade é que podemos elaborar estratégias de superação”.

Para Faria (1996, p.12), jornais e revistas são mediadores entre a escola e o mundo, tornando-se uma “ponte entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade”. Além disso, os jornais podem ser um dos instrumentos da interdisciplinaridade, pois, pela sua própria natureza, abordam um amplo leque de assuntos, apresentando uma grande diversidade de textos. Outro aspecto importante é a prática real do trabalho em grupo, para o que é necessário uma aprendizagem específica das suas diferentes maneiras de realização. (FARIA; ZANCHETTA JR., 2005)

Conforme Faria:

O jornal é também uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional. Como apresenta um conjunto dos mais variados conteúdos, preenche plenamente seu papel de objeto de comunicação. Mas não só, pois como os pontos de vista costumam ser diferentes e mesmo conflitantes, ele leva o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas frente a um fato, a tomar posições fundamentadas e a aprender a respeitar os diferentes pontos de vista, necessários ao pluralismo numa sociedade democrática. (1996, p.11).

A partir desta questão, foi proposto aos alunos que, em duplas ou trios, elaborassem o seu jornal sobre uma das temáticas sugeridas, com algumas das seções comumente encontradas em jornais, conforme Faria e Zanchetta Jr. (2005): (a) “**Editorial** - breve texto argumentativo em que se coloca a opinião dos responsáveis pelo jornal sobre determinado tema ou temas. É escrito de maneira impessoal e sem assinaturas; (b) **Expediente** - quadro em que se apontam os responsáveis pelo jornal com discriminação das funções, dados de tiragem e circulação, mais endereços e telefones para contato, assinaturas, números atrasados, entre outros; (c) **Notícias** - informações sobre um acontecimento, considerado importante ou interessante para ser mostrado a determinado público. Tem como características: ineditismo, atualidade, veracidade e a potencial importância ou interesse que ele pode ter para uma dada parcela da sociedade. É um texto marcado pela objetividade, hierarquiza informações, destacando aspectos principais ou interessantes de um fato; (d) **Cartas dos leitores** - cartas selecionadas pela redação, comentando temas abordados ou sugerindo pautas para novas matérias; (e)

**Coluna Social** - notas e fotos de pessoas em festas e eventos sociais; (f) **Efemérides e curiosidades** - fatos históricos na data corrente e informações de almanaque e cultura geral; (g) **Charge** - é um cartum de crítica a um acontecimento, geralmente de natureza política, é eminentemente interpretativa, (h) **Quadrinhos** - geralmente publicados em tiras de três ou quatro quadros; (i) **Classificados, Imóveis e Empregos** - anúncios pequenos, geralmente pagos por indivíduos; (j) **Esportes** - apresenta as principais notícias na área esportiva.

A Webquest foi desenvolvida seguindo as seções sugeridas por Abar e Barbosa (2008), descritas na seção 2. A figura 1 apresenta a primeira interface da Webquest, contendo a sua *Identificação*: Webquest: Temas em Educação...Vamos construir um jornal?

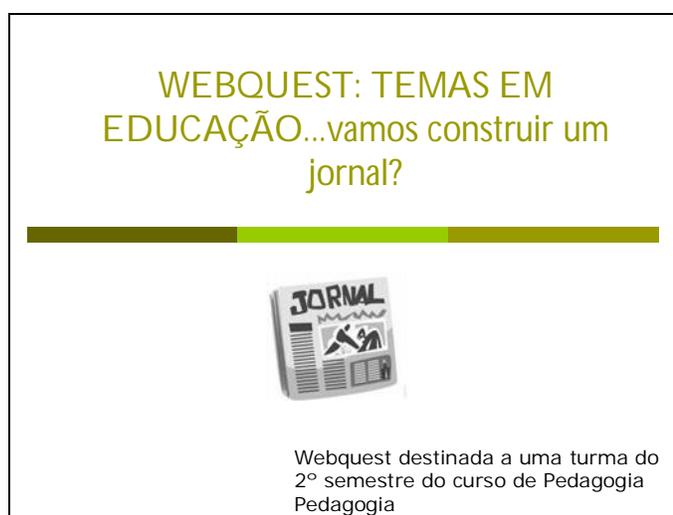


Figura 1 - Interface de Identificação da Webquest

A figura 2 apresenta a *Introdução* da Webquest proposta. Para Abar e Barbosa (2008), a *Introdução* é a porta de entrada da Webquest e precisa ser simples, incentivando os alunos para os próximos passos, despertando a curiosidade em relação ao tema que será trabalhado. Neste caso, a introdução apresenta alguns conceitos associados ao meio de comunicação *Jornal*, foco da Webquest.

## INTRODUÇÃO

- ❑ O jornal é um importante meio de comunicação. Os jornais têm conteúdo genérico, pois publicam notícias e opiniões que abrangem os mais diversos interesses sociais. No entanto, há também jornais com conteúdo especializado em economia, negócios ou desporto, entre outros.
- ❑ A periodicidade mais comum dos jornais é a diária, mas existem também aqueles com periodicidade semanal, quinzenal e mensal.
- ❑ O **jornal** foi o primeiro - e, por muito tempo, o principal - espaço de atividade profissional do jornalismo.

Figura 2 - Introdução

As figuras 3 e 4 apresentam a *Tarefa* proposta aos alunos: a elaboração de um jornal, com algumas das seções comumente encontradas em jornais, sobre um dos temas elencados: Violência nas escolas, A escola Inclusiva e Novas tecnologias na educação.

## TAREFA



- ❑ Caros alunos e alunas,
  - ❑ Agora é a sua vez!
- ❑ Elabore o seu jornal, em duplas ou trios, sobre um dos seguintes temas atuais em educação: **violência nas escolas**, a **escola inclusiva** ou **novas tecnologias em educação!** Não esqueça de incluir **algumas** das seções que você normalmente encontra em jornais, como:
  - ❑ **Editorial** - artigos que expressam a opinião institucional e apócrifa (sem assinatura individual) do jornal.
  - ❑ **Expediente** - listagem da equipe da redação (pelo menos a direção, as chefias e as editoriais), dados de tiragem e circulação, mais endereços e telefones para contato, assinaturas, números atrasados etc.
  - ❑ **Notícias** - informações sobre um acontecimento, considerado importante ou interessante para ser mostrado a determinado público. Tem como características: ineditismo, atualidade, veracidade e a potencial importância ou interesse que ele pode ter para um dada parcela da sociedade. É um texto marcado pela objetividade, hierarquia informações, destacando aspectos principais ou interessantes de um fato;
  - ❑ **Cartas dos leitores** - cartas selecionadas pela redação, comentando temas abordados ou sugerindo pautas para novas matérias.

Figura 3 - Tarefa

## TAREFA

- ❑ **Charge** - cartum de crítica a um acontecimento, geralmente de natureza política, é eminentemente interpretativa
- ❑ **Coluna Social** - notas e fotos de pessoas em festas e eventos sociais.
- ❑ **Efemérides e curiosidades** - fatos históricos na data corrente e informações de almanaque e cultura geral.
- ❑ **Quadrinhos ou Banda desenhada** - geralmente publicados em tiras de três ou quatro quadros.
- ❑ **Classificados, Imóveis e Empregos** - anúncios pequenos, geralmente pagos por indivíduos.
- ❑ **Esportes**
- ❑ etc

❑ Seja criativo!



Figura 4 - Tarefa

A figura 5 apresenta o *Processo* desta Webquest, ou seja, os passos a serem seguidos na elaboração do jornal, orientando o que os alunos devem fazer para atingir o objetivo principal, que é a execução da tarefa.

## PROCESSO

- ❑ Acesse e leia a Webquest, principalmente a introdução e a tarefa, esclarecendo possíveis dúvidas.
  - ❑ Assista os vídeos sugeridos (em recursos);
  - ❑ Visite os sites sugeridos sobre as temáticas;
- ❑ Decida sobre qual tema será o seu jornal: violência nas escolas, a escola inclusiva ou as novas tecnologias da informação e comunicação na educação.
  - ❑ Elabore o seu jornal, que pode ser no Power Point, Word, Publisher, lembre-se de incluir as seções que você, normalmente encontra em um jornal.



Figura 5 - Processo

Nesta Webquest, em *Recursos*, foram disponibilizados links para vídeos, revistas, sites e cadernos didáticos que discutem os temas Violência, Inclusão e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. As interfaces desta etapa podem ser visualizadas nas figuras 6 e 7.



## RECURSOS

- Vídeos, caderno didático da disciplina, revistas, sites...
- **Sobre violência:**
  - [http://www.youtube.com/watch?v=HK\\_jz0z0iA&feature=related](http://www.youtube.com/watch?v=HK_jz0z0iA&feature=related)
  - <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/violencia-nas-escolas-426392.shtml>
  - <http://www.soartigos.com/articles/497/1/Bullying---Violencia-Nas-Escolas/Page1.html>
    - <http://recantodasletras.uol.com.br/discursos/1022770>
    - <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/repensar-indisciplina-gestao-equipe-comportamento-respeito-autonomia-504350.shtml>
- **Sobre Inclusão:**
  - <http://www.youtube.com/watch?v=2YILpELR1bg&feature=related>
    - <http://revistaescola.abril.com.br/inclusao/>
    - [http://www.inclusao.com.br/index\\_.htm](http://www.inclusao.com.br/index_.htm)
    - <http://www.centrorefeducacional.com.br/inclnpgd.htm>
    - <http://www.pro-inclusao.org.br/textos.html>

Figura 6 - Recursos

## RECURSOS

- **Sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação:**
  - <http://www.youtube.com/watch?v=SuliddzTyP0>
  - <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto16.htm>
  - [http://www.revistaconecta.com/conectados/abranches\\_paradigma.htm](http://www.revistaconecta.com/conectados/abranches_paradigma.htm)
    - <http://www.centrorefeducacional.com.br/usodas.html>
    - <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>
  - [http://revistaescola.abril.com.br/avulsas/223\\_materiacapa\\_abre.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/avulsas/223_materiacapa_abre.shtml)
    - <http://www.centrorefeducacional.com.br/edutecnol.htm>



Figura 7 - Recursos

A figura 8 apresenta a *Avaliação* da Webquest proposta em que os alunos também poderão avaliar a qualidade de seu trabalho de maneira colaborativa.

## AVALIAÇÃO



- O que mais chamou a atenção de vocês durante as pesquisas para a realização do trabalho?
- Quanto ao processo do jornal. Quais foram as dificuldades encontradas pelo grupo? E o que mais gostaram de fazer?
- Você considera seu trabalho bom, muito bom ou ótimo? Justifique:
  - A avaliação completar-se-á com as observações do(a) professor(a).

Figura 8 - Avaliação

A *Conclusão* resume os assuntos explorados na Webquest e os objetivos supostamente atingidos. As conclusões desta Webquest podem ser visualizadas na figura 9.

## CONCLUSÃO

- Esta atividade será considerada satisfatória na medida em que realizemos a atividade proposta e discutamos temas atuais em educação, além de apropriarmos-nos desta metodologia de pesquisa orientada na Internet, propiciada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.



Figura 9 - Conclusão

A seção de *Créditos* apresenta as fontes de todos os materiais utilizados na Webquest: imagens, textos, vídeos, livros, sites. A figura 10 apresenta os Créditos desta webquest.

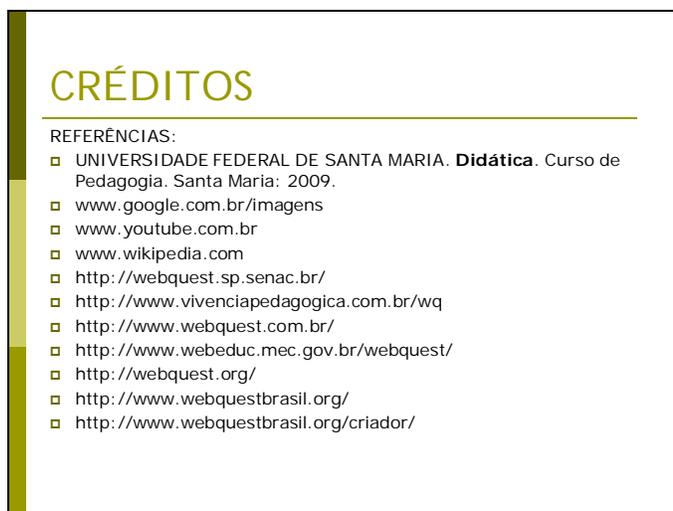


Figura 10 - Créditos da Webquest

## 4.2. Análise preliminar dos dados

A realização desta proposta representou, sem dúvida, um desafio tanto no que se refere a sua elaboração quanto a sua implementação. Foi desafiador pensar uma atividade que pudesse ser interessante, instigante para uma turma de Pedagogia e que, ainda, contribuísse para a formação dessas profissionais.

Para Behrens (2006):

Como usuário da rede de informações, o aluno deverá ser iniciado como pesquisador e investigador para resolver problemas concretos que ocorrem no cotidiano de suas vidas, A aprendizagem precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referenciais teórico-práticos. (p.77)

Portanto, buscou-se empreender um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica e colaborativa.

Uma das maiores dificuldades encontradas para a realização desta atividade foi decorrente dos fortes temporais que provocaram falta de energia elétrica e dificuldades de acesso a Internet nos pólos. Esta situação ocasionou dificuldades entre os alunos para reunirem-se e para acessarem os recursos propostos. Estas questões colocam a urgente necessidade de repensar o planejamento e tornaram necessária a prorrogação do prazo para entrega das atividades.

Felizmente, assim que os problemas foram superados e a energia elétrica retornou, os alunos voltaram a realizar suas atividades.

Dentre as dificuldades relatadas pelos alunos no processo de elaboração do jornal ficou bem clara a dificuldade em organizá-lo, em decidir o seu *layout*, quanto a sua apresentação. Alguns comentários dos alunos podem ser destacados quanto a esta dificuldade:

*“Encontramos dificuldades na formatação do Jornal, foram necessárias várias reuniões até que conseguíssemos fazê-lo da maneira que queríamos, mas depois que conseguimos solucionar os problemas tudo ficou mais fácil.” (Grupo 3)*

*“A maior dificuldade que tivemos foi tempo e agilidade para digitar e a forma de organizar de forma a ser clara e objetiva. (Grupo 2)*

*“Uma das maiores dificuldades encontradas na realização do trabalho foi a organização do mesmo, devido ao fato deste ser o primeiro trabalho feito por nós neste formato”. (Grupo 1)*

*“As dificuldades encontradas no processo da construção do jornal foi utilizar um programa para nós até então novo (Microsoft Publisher), formatar o jornal. Mas foi interessante e nós gostamos de todo o processo, apesar das dificuldades, construímos novos conhecimentos”. (Grupo 5)*

Acerca dos depoimentos sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de elaboração do jornal, pode-se supor que o problema apresentado poderia ter sido superado ou minimizado caso houvessem sido também inseridos na Webquest links que conduzissem os alunos a informações sobre como desenvolver um jornal, contendo passos e exemplos de jornais para que eles tivessem também essa fonte de referência.

Para outros, a formação de grupos representou um desafio maior ainda. Segue um dos comentários:

*“Tive bastante dificuldade em realizar esta tarefa, pois fiquei sem grupo e não tenho tempo de me reunir (pois trabalho em outro município). A internet que uso está muito lenta, sai do ar toda hora.” (Aluna R.)*

Este depoimento mostra o desafio de promover a interação entre os alunos em EAD e a forte necessidade da existência de condições materiais adequadas para a realização das atividades.

Visto que esta foi uma primeira experiência com este tipo de atividade, as atitudes apresentadas pelos alunos foram desde a curiosidade, interesse e surpresa, até ao registro de depoimentos, que puderam ser visualizados nas várias mensagens

disponibilizadas no Fórum<sup>3</sup> Tira-dúvidas da disciplina, argumentando que a atividade proposta mostrou-se muito complexa em razão da extensão das pesquisas a serem realizadas e da reunião dos grupos.

Como afirma o Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação (UFSM, 2007), as atitudes dos alunos, frente a mídias novas e desafiadoras, poderão apresentar-se de diferentes formas, passando do êxtase da novidade até a apatia pela solidão social de estudar sozinho.

No entanto, a despeito das dificuldades encontradas, pôde-se observar a elevada qualidade dos trabalhos realizados pelos alunos, a diversidade de soluções engenhosas que os alunos lançaram mão para realizar seu jornal e os vários conhecimentos mobilizados para a realização da atividade.

Os aplicativos utilizados para a produção do jornal foram desde o editor de texto Word, organizando os textos e imagens e colunas ou mesmo em tabelas, até o Power Point e Publisher, com a criação de páginas muito bem estruturadas, chamadas na capa e várias páginas bem elaboradas.

Outro aspecto interessante foi observar a extensão das pesquisas realizadas pelos alunos, que foram além dos recursos propostos, trazendo revistas, jornais, e mesmo outros sites, o que proporcionou o enriquecimento e a conseqüente qualidade das produções realizadas.

Como afirmam alguns alunos:

*“Conseguimos criar um Jornal ao mesmo tempo educativo e divertido, com várias abordagens sobre o tema escolhido e também com algumas colunas falando sobre assuntos variados. Achamos muito importante o trabalho, porque além de escrevermos sobre um assunto que atualmente é importante, tecnologias da informação e comunicação na educação, também propiciou o convívio com as colegas”. (Grupo 3)*

*“O fato de ter de pesquisar e ler atentamente o que iria “publicar” fez com que refletisse nessa tão discutida “inclusão escolar”. (Aluna A)*

*“O que mais nos chamou a atenção na realização do trabalho, foi o número de casos de violências que a escola/professores vem enfrentando e isso está causando inúmeros problemas que acarretam tanto na qualidade da educação, quanto na saúde dos educadores que cada vez mais estão desmotivados e doentes, bem como, não estão conseguindo lidar e encontrar meios de solucionar ou tentar amenizar esse quadro tão agravante”. (Grupo 4)*

---

<sup>3</sup> Ferramenta de comunicação assíncrona disponibilizada pelo Moodle e oferecida aos estudantes como espaço para tirar dúvidas referentes ao trabalho desenvolvido.

Para outros ainda:

*“O trabalho foi muito bom uma forma enriquecedora de exploração de conteúdos e saberes. Tive grande prazer de construí-lo” (aluna V)*

*“Foram os resultados obtidos durante a pesquisa que mais nos chamou a atenção” (Grupo 1)*

*“O que mais gostamos de realizar foi a elaboração, a pesquisa do trabalho, onde trocamos diversas idéias”. (Grupo 1)*

*“A princípio pensamos que seria muito difícil e complicado fazer o trabalho, mas na medida em que as idéias foram surgindo, e lendo reportagens sobre o assunto, o trabalho começou a dar sentido e com isso, começou a ser mais prazeroso”. (Grupo 4)*

Abar e Barbosa (2008, p.14) ressaltam que “o resultado de uma Webquest deve trazer satisfação a todos os integrantes do grupo que têm, cada um, uma parte de si espelhada no produto final”.

De um modo geral, a partir das produções resultantes, pode-se dizer que foi atingido o objetivo da discussão, produção acerca de temas atuais em educação, e que os alunos compreenderam a proposta da Webquest, possibilitando espaço para reflexão e estudo sobre tais temas.

Do ponto de vista do conhecimento da metodologia de pesquisa Webquest, acredita-se que foi oferecida aos alunos uma experiência inicial com a metodologia de pesquisa orientada na Internet Webquest, sua estrutura e componentes. Percebeu-se que para um maior aprofundamento acerca da produção de Webquests seria interessante incluir mais elementos na avaliação que permitissem aos alunos analisarem a Webquest em si, a clareza da proposta e os recursos oferecidos.

Ainda quanto aos recursos propostos, pode-se observar que vários alunos buscaram fontes extras além das propostas, não apenas em outros sites, mas também buscando referências até mesmo de jornais impressos. Tais ações podem indicar que pela própria natureza da produção de um jornal, composto de diversas seções com características próprias, a Webquest necessita de mais referências em diversos materiais, sejam eles digitais ou impressos. Ressalta-se também a necessidade de inserir mecanismos de avaliação dos recursos disponibilizados, para analisar se os mesmos foram satisfatórios, ou seja, em qual medida eles foram suficientes ou não para a realização da atividade.

Pode-se observar que o maior diferencial oferecido pela Webquest em relação a uma tarefa expressa em texto, pode ser verificado pela sua estrutura, que se apresenta como uma espécie de “missão a cumprir” (ABAR; BARBOSA, 2008), em que o grupo de alunos se envolve para concretizar um projeto, uma tarefa que extrapola o espaço/tempo das atividades escolares e envolve os estudantes em sua avaliação o que gera maior envolvimento e comprometimento com os resultados obtidos. Este aspecto foi observado na realização da Webquest proposta, pois se evidenciou o envolvimento dos alunos com o resultado de suas produções, expresso na extensão das pesquisas realizadas, na diversidade de aplicativos utilizados, bem como nos vários conhecimentos mobilizados para elaboração do jornal.

A próxima seção apresenta as considerações finais acerca do trabalho desenvolvido, bem como alguns delineamentos de trabalhos futuros.

## **5. CONCLUSÃO**

Este artigo buscou discutir as potencialidades e possíveis fragilidades do trabalho com Webquests no âmbito da formação de professores, investigando o uso da Internet na educação como instrumento pedagógico de construção do conhecimento.

Verificou-se que a Webquest pode auxiliar a desenvolver com os alunos uma perspectiva de uso mais criterioso e seletivo das informações encontradas na Internet, trabalhando a importância de aprender a acessar, entender e transformar as informações disponíveis, tendo em vista uma necessidade, um problema, um objetivo.

Um aspecto importante sobre as Webquests, apontado por Abar e Barbosa (2008), é que elas requerem, além dos conhecimentos técnicos, principalmente saberes docentes para planejar, produzir e criar ambientes desafiadores de aprendizagem usando os recursos da Web.

Segundo as autoras, as Webquests podem ser construídas em páginas Web, publicadas em sites, serviços de hospedagem gratuitos, blogs ou elaboradas em editores de texto ou em aplicativos para apresentações. Devem ser utilizadas em laboratórios com acesso à Internet ou, ainda, disponibilizadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem como o Moodle, neste caso.

Este aspecto é importante, pois ajuda o professor a enfrentar as dificuldades técnicas na construção de uma Webquest e a compreender os recursos tecnológicos na educação como aliados e ferramentas para promover a aprendizagem dos estudantes.

Neste contexto, o planejamento didático de uma Webquest apresenta-se diferenciado de uma aula considerada “tradicional”, na medida em que se estrutura (em seus diversos componentes: *Introdução, Tarefa, Processo, Recursos, Avaliação e Conclusão*) como uma espécie de projeto a ser realizado, envolvendo os alunos em uma pesquisa na Internet, em que é necessário transformar as informações encontradas em uma produção concreta e nova que extrapola o espaço/tempo das atividades escolares e demanda um trabalho colaborativo/cooperativo.

O desenvolvimento desta proposta permitiu evidenciar que a metodologia Webquest possui potencial como uma estratégia didática para aproveitar melhor os recursos disponíveis na rede mundial de computadores, além de possibilitar a construção do conhecimento em um processo cooperativo de aprendizagem na realização de um projeto.

Uma vez que é conhecido o desafio de promover a interação entre os alunos em EAD, seja nos fóruns, como nos trabalhos em grupo, evidenciou-se que as Webquests podem favorecer o trabalho cooperativo/colaborativo desde que se desenvolva uma organização adequada dos grupos, a observância dos prazos para realização das tarefas e o tempo necessário para discussões, encontros, esclarecimento de dúvidas e elaboração conjunta.

Acredita-se que a discussão aqui exposta aponta na direção da necessidade da continuidade de estudos sobre a elaboração, avaliação dos componentes, seleção dos recursos disponibilizados e o desenvolvimento de Webquests, bem como a busca de estratégias para minimizar as dificuldades encontradas na sua aplicação.

Desta experiência, ficou a certeza de que planejar, como afirma Segat (2009, p.38), “exige questionamentos e reflexões constantes aliados à abertura para o diálogo”. Tudo isto, além de uma grande flexibilidade para lidar com mudanças, contratempos, um processo constante de repensar ações e buscar novos significados para nossa prática pedagógica.

Como afirma Behrens (2006), no processo de planejamento é fundamental dar ênfase em estratégias cooperativas de aprendizagem, estabelecer uma atmosfera de mútua confiança, envolver os aprendizes num planejamento em conjunto com base no diagnóstico de suas próprias necessidades, encorajá-los a identificar os recursos e estratégias que lhes permitam atingir os objetivos, envolvendo-os na avaliação de sua aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. 4.ed. Campinas: Papyrus, 2000.

ABAR, Celina A. A. P. BARBOSA, Lisbete Madsen. **Webquest: um desafio para o professor!** São Paulo: Avercamp, 2008.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de Aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. **In: Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10 ed. São Paulo: 2006.

FARIA, Maria Alice. ZANCHETTA JR., Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

GOMES, C. J. **Contributo para uma melhor compreensão do uso da WebQuest no contexto de uma estratégia de formação de professores**. In: Carvalho, Ana Amélia A. (org.). Actas do Encontro sobre WebQuest. Braga: CIEed, 2006.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10 ed. São Paulo: 2006.

PENTEADO, Maira T. L.; FERNANDES, Gisele Dorneles. **O uso da informática na escola: Webquest como estratégia de aprendizagem construtivista**.

Disponível em:

<[http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/emilio/autoria/artigos2007/6\\_webquest\\_maira\\_ok.pdf](http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/emilio/autoria/artigos2007/6_webquest_maira_ok.pdf)>. Acesso em: 5 nov. 2009.

SEGAT, Taciana Camera. **Didática**. Curso de Pedagogia. Santa Maria: 2009.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação**. Santa Maria: 2007.

VERAS, Ursula Moema Chaves Melo. LEÃO, Marcelo Brito Carneiro. **O modelo WebQuest modificado**. Revista Iberoamericana de Educación n.º 43/3 – 25 de junho de 2007.

Sites consultados:

<<http://webquest.sp.senac.br/>>. Acesso em: 04 nov. 2009.

<<http://www.vivenciapedagogica.com.br/wq>>. Acesso em: 04 nov. 2009.

<<http://www.webquest.com.br/>>. Acesso em: 04 nov. 2009.

<<http://www.webeduc.mec.gov.br/webquest/>>. Acesso em: 04 nov. 2009.

<<http://webquest.org/>>. Acesso em: 04 nov. 2009.

<<http://www.webquestbrasil.org/>>. Acesso em: 04 nov. 2009.

<<http://www.webquestbrasil.org/criador/>>. Acesso em: 06 nov. 2009.

<<http://webquest.sp.senac.br/textos/oque>>. Acesso em 16 nov. 2009